

**A APLICABILIDADE DA MAQUIAGEM EM PELES MADURAS VINCULADAS AO CRONOENVELHECIMENTO E/OU FOTOENVELHECIMENTO**
**THE APPLICABILITY OF MAKE-UP IN MATURE SKINS LINKED TO CHRONOENING AND/OR PHOTOENVELOPMENT**
**Autores**

Verônica Silva Batista<sup>1</sup>  
 Crislaine Rafaela Soares Eleutério<sup>1</sup>  
 Samantha Campos Molinero Rocha<sup>2</sup>

**Resumo**

**Introdução:** O envelhecimento cutâneo pode ser classificado em cronoenvelhecimento ou fotoenvelhecimento de acordo com as alterações cutâneas apresentadas, como, por exemplo, grau de rugosidade, desidratação e pigmentação irregular. A maquiagem, quando aplicada corretamente, produtos e técnicas, podem ser grandes aliados na camuflagem dessas imperfeições, devolvendo a autoestima em mulheres, gerando grande impacto na qualidade de vida, tanto no âmbito social quanto familiar e profissional. **Objetivo:** Analisar o grau de envelhecimento cutâneo apresentado na pele a ser maquiada, destacando os cuidados pré e pós-procedimento, bem como a aplicabilidade correta dessa maquiagem em peles maduras, ressaltando a eficácia e qualidade dos resultados. **Métodos:** A metodologia utilizada foi baseada em pesquisas bibliográficas do tipo qualitativo descritiva, onde foram coletados dados de livros referentes ao tema e artigos científicos indexados no Google Acadêmico e Scielo, entre o período de 1999 a 2016. **Referencial Teórico:** Para a preparação da pele madura bem como a escolha da maquiagem a ser utilizada, faz-se necessário levar em consideração as alterações cutâneas apresentadas pelo envelhecimento, uma vez que, bases, pós compactos, sombras e batons quando aplicados incorretamente, podem acumular-se em rugas e linhas de expressão, deixando-as mais evidentes e com aspecto ainda mais envelhecido. **Considerações finais:** A aplicabilidade da maquiagem em peles maduras vinculadas ao cronoenvelhecimento e/ou fotoenvelhecimento contribuirá para uma melhor orientação na escolha dos produtos a serem utilizados, bem como forma de aplicação, cuidados e resultados que poderão ser esperados, beneficiando assim a mulher em questão.

**Palavras Chaves:** Autoestima; Cronoenvelhecimento; Fotoenvelhecimento; Maquiagem.

**Filiação**

<sup>1</sup>Acadêmica em Estética e Cosmética, Faculdade de Talentos Humanos, Uberaba (MG)

<sup>2</sup>Especialista em Biomedicina Estética e Docente do curso de Estética e Cosmética, Faculdade de Talentos Humanos, Uberaba (MG)

**Autor Correspondente**

Profa. Samantha C. Molinero Rocha  
 Endereço: Av. Tonico dos Santos, 333  
 CEP: 38100-000  
 Telefone: (34)3311-7400  
 E-mail:samantha.molinero@facthus.edu.br

**Abstract**

**Introduction:** Skin aging can be classified as chronic aging or photoaging according to the skin changes presented, such as degree of roughness, dehydration and irregular pigmentation. Make-up, when applied correctly, products and techniques, can be great allies in the camouflaging of these imperfections, returning the self-esteem in women, generating great impact in the quality of life, in social as well as family and professional. **Objective:** To analyze the degree of skin aging presented in the skin to be made up, emphasizing the pre and post-procedure care, as well as the correct applicability of this makeup on mature skin, highlighting the effectiveness and quality of the results. **Methods:** The methodology used was based on descriptive qualitative bibliographical research, where data from books related to the topic and scientific articles indexed in Google Scholar and Scielo were collected between 1999 and 2016. **Theoretical Reference:** To prepare the mature skin as well as the choice of makeup to be used, it is necessary to take into account the skin changes presented by aging, since bases, powders, shadows and lipsticks when incorrectly applied can accumulate in wrinkles and expression lines, making them more evident and looking even more aged. **Final Considerations:** The applicability of makeup to mature skin associated with chronic aging and / or photoaging will contribute to a better orientation in the choice of products to be used, as well as the form of application, care and results that can be expected, thus benefiting the woman in question.

**Keywords:** Chrono aging; Make up; Photoaging; Self-esteem.

## INTRODUÇÃO

A pele é o órgão que através de sua aparência demonstra o avanço da idade sendo principalmente a face, grande reveladora do envelhecimento. O envelhecimento e seus efeitos são vistos de forma natural aceitável por muitas pessoas, já para outras, principalmente as mulheres, tais modificações são extremamente preocupantes (WANG, 2007).

O envelhecimento cutâneo é um processo incessante que prejudica a função da pele e aparência, visto que, minimiza a multiplicação celular, resultando em perda de elasticidade, redução do metabolismo e da replicação dos tecidos. Tais alterações são citadas pelos pesquisadores como responsáveis pelo processo de envelhecimento, uma vez que leva ao desequilíbrio do mecanismo de defesa antioxidante do organismo humano (SHENEIDER, 2009).

A parte que mais evidencia o envelhecimento cutâneo é a face. Além do mais, é o local onde se encontram vários músculos, com as mais diversas funções, o que influencia o aparecimento de rugas precocemente (FAGNAN et al., 2013).

Como qualquer outro órgão do corpo, a pele começa a demonstrar seu envelhecimento a partir dos vinte anos, decorrente das mudanças celulares, maior parte delas programada geneticamente. (GUIRRO, 2004).

A partir dos trinta anos de idade, ocorre uma redução de cerca de 10% dos mecanismos de defesa da pele o que facilita a ação de radicais livres. A renovação celular a partir desta idade torna-se cada vez mais lenta, aumentando a hiperqueratinização e a susceptibilidade à hiperpigmentação facial, o que modifica a textura, maciez e aspecto da pele. Do mesmo modo acontece a perda da elasticidade causada pela degeneração das fibras colágenas e de elastina. O envelhecimento torna-se mais evidente na faixa dos quarenta anos. Uma das causas relevantes deste envelhecimento são as modificações hormonais que começam a aparecer nesta fase devido ao início da menopausa, que na maior parte das mulheres acontece entre 45 e 55 anos. Depois dessa idade, observa-se o aumento da formação de rugas e linhas de expressão (GALENA NOTÍCIAS, 2016).

O envelhecimento cutâneo pode ser classificado de acordo com os fatores responsáveis por provocar tais alterações, podendo ser classificado então em cronoenvelhecimento ou envelhecimento intrínseco e fotoenvelhecimento ou envelhecimento extrínseco. (MATOS, 2014).

De acordo com Draelos (1999), envelhecimento intrínseco é aquele resultante do processo natural de

envelhecimento a nível celular ou de um conjunto de fenômenos associados a este processo. Enquanto que o envelhecimento extrínseco se dá por fatores ambientais impostos no envelhecimento intrínseco, como, por exemplo, poluição e radiação ultravioleta.

O envelhecimento que surge devido a idade é mais suave, lento e gradual, provocando danos estéticos muito pequenos. Já o fotoenvelhecimento é mais agressivo à superfície da pele, sendo culpado por alterações, como rugas, manchas e o próprio câncer de pele (STEINER, 2004).

A pele cronoenvelhecida, apresenta-se com o afinamento da epiderme e da derme decorrente da redução do turn-over celular, ou seja, as células da derme e epiderme sofrem renovação em um ritmo mais lento, sendo incapazes de manter a espessura adequada. Outra alteração presente nesse tipo de pele é a presença de flacidez e rugosidades finas, em virtude da perda de colágeno e elastina devido à redução da atividade dos fibroblastos. Já a pele fotoenvelhecida, além de apresentar aspectos semelhantes às peles cronoenvelhecidas, contam com alguns fatores específicos do fotoenvelhecimento, como por exemplo, o afinamento da derme e a perda precoce da firmeza e elasticidade cutânea. Na epiderme, observa-se um espessamento em decorrência do crescente número de células mortas e hiperqueratinizadas que se depositam nessa camada. As rugas das peles fotoenvelhecidas são, principalmente, profundas e precoces, acompanhadas de discromias também precoces, visto que os melanócitos estão entre as células mais afetadas (MATOS, 2014).

Para Matos (2014), as alterações bioquímicas que ocorrem no metabolismo humano resultam em danos que são considerados inestéticos segundo o padrão de beleza criado pela sociedade. As alterações provocadas pelo cronoenvelhecimento e pelo fotoenvelhecimento possuem particularidades que permitem diante de uma avaliação, escolher cosméticos e protocolos mais adequados.

Para tanto, o objetivo do presente estudo é analisar o grau de envelhecimento cutâneo apresentado na pele a ser maquiada, através da presença de rugosidade e desidratação, destacando os cuidados pré e pós - procedimento, bem como a aplicabilidade correta dessa maquiagem em peles maduras, ressaltando a eficácia e qualidade dos resultados através de revisão sistemática da literatura.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada foi do tipo qualitativo descritiva, realizada através do levantamento

bibliográfico nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico, utilizando-se os seguintes descritores: Autoestima, Cronoenvelhecimento, Fotoenvelhecimento e Maquiagem. Foram incluídos na pesquisa apenas os artigos publicados em português e inglês, além de livros relacionados ao tema, entre o período de 1999 a 2016.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O Brasil é um país conhecido por apresentar a beleza das mulheres em diversidade, seja na cor ou na raça. A busca constante por produtos que valorizam a beleza natural das mulheres está em ascensão e faz com que grandes empresas apostem em novos produtos, direcionados a esconder o que está inestético bem como ressaltar características que valorizam a beleza feminina (BATISTELA, CHORILLI E LEONARDI, 2007).

A Revolução Industrial do século XIX foi o primeiro passo para que a maquiagem se tornasse um bem de consumo mais popular. É a partir de 1920, época conhecida como a Era de Ouro de Hollywood, que o cinema vigora como coadjuvante na popularização da maquiagem no mundo ocidental, cujas principais referências comportamentais e culturais vinham dos Estados Unidos. (OLIVEIRA et al., 2015).

Atualmente, o papel mais comumente dado à maquiagem feminina é o de realçar os traços naturalmente bonitos de cada indivíduo e disfarçar pontos indesejados, bem como uma maneira de recriar os traços e características físicas, seja por meio da aplicação de blush ou outras modificações mais simples, passando pelas técnicas de contorno e indo à imitação de “sinais de beleza”, sardas ou outro tipo de criação. Além disso, a indústria cosmética tem aprimorado as técnicas e componentes dos produtos para agregar a eles ativos que possibilitem tratamentos para a pele, tais como clarear manchas e prevenir o envelhecimento precoce (OLIVEIRA et al., 2015).

Existem no mercado, diversas alternativas de prevenção e/ou rejuvenescimento para controle do declínio cutâneo provocado pelo envelhecimento. Tais alternativas, se fazem presentes também em cosméticos, como, por exemplo, as maquiagens que através de princípios ativos acrescidos a elas, estimulam a hidratação bem como a prevenção de algumas estruturas de sustentação da pele. Dentre algumas substâncias importantes, destacam-se os filtros solares e antioxidantes como vitaminas A, C e E, além do uso de ativos rejuvenescedores faciais, como o ácido hialurônico e o DMAE (MATOS, 2014).

Produtos de maquiagem incluem vários itens que são destinados, geralmente, a cobertura da face,

pálpebras e lábios, sendo para cada área e aspecto da pele, uma textura a ser indicada. Na face geralmente são utilizadas as bases, pó-compacto, ruge em pó ou em creme. Na área dos olhos, produtos no formato cremoso, pós e lápis para o contorno dos olhos, são os mais utilizados, podendo estes serem representados pelas sombras, delineadores, máscara para cílios e lápis para sobrancelhas. Já nos lábios, utiliza-se batons, brilhos e lápis para o contorno labial. Tais produtos podem ser considerados como ideais no aspecto de camuflagem de imperfeições, são destinados ao embelezamento de pessoas de qualquer idade, sexo ou grupo étnico (MOLINOS, 2010).

Mulheres com idade avançada têm buscado valorizar ainda mais sua imagem pessoal, através de maquiagens específicas para a sua faixa etária, a fim de enfatizar a beleza e corrigir pequenas imperfeições, deixando-as com uma aparência mais jovial. (SPIRDUSO, 2005).

Fica evidente que a maquiagem traz um grande benefício acerca da autoimagem de mulheres idosas, aumentando assim a autoestima. No Brasil, existem diversos projetos e eventos especialmente para terceira idade, que enfocam na autoestima e cuidados estéticos, inclusive a maquiagem (PEREIRA, 2010).

A maquiagem é uma técnica bastante eficaz, pois tem a função de ressaltar os traços mais harmônicos da face, camuflando imperfeições, valorizando a imagem pessoal e, conseqüentemente, aumentando a autoestima. Porém, antes de realizar qualquer procedimento na pele, principalmente em idosas, é essencial escolher produtos hipoalergênicos dermatologicamente testados e aprovados pela Agência de Vigilância Sanitária (ANVISA), para evitar qualquer tipo de processo alérgico (SPENCER, 2012).

Na preparação da pele madura para receber uma maquiagem faz-se necessário levar em consideração as alterações cutâneas apresentadas pelo envelhecimento cutâneo, ou seja, grau de rugosidade, desidratação entre outros. Portanto, propõem-se utilizar um pré-maquiagem iluminador, preferencialmente cremoso, oferecendo um acabamento delicado e um brilho jovial à pele, além de minimizar as linhas finas e poros abertos (SPENCER, 2012).

Para Mendes (2011), o uso de pré-maquiagem é essencial para um bom resultado, principalmente se tratando de peles envelhecidas que tendem a ser mais desidratadas. Para a realização dessa etapa, é importante remover restos de maquiagens com demaquilantes e higienizar a pele respeitando as etapas de tonificação e hidratação, esta última podendo ser realizada com cremes, quando se tratar de pele seca; gel quando a pele

em questão apresentar-se oleosa ou loção/emulsão em peles mistas.

Para garantir uma aparência mais jovial, as peles maduras devem utilizar cosméticos de textura fluida e hidratantes. As sombras aplicadas nos olhos têm de ser mais discretas em tons de marrom. Os batons têm de ser opacos puxados para tons terrosos, cor de boca e vermelho fechado, utilizando sempre lápis de contorno labial na cor do batom para criar volume e fixar o produto (MOLINOS, 2010). Podem ser utilizados também, cosméticos que contenham ativos hidratantes em sua formulação, melhorando ainda mais a hidratação da pele. A finalização da maquiagem com o uso de pó não é recomendada em peles que exibem o envelhecimento cutâneo, uma vez que se tratando de peles maduras, a tendência é apresentar desidratação e o uso do pó pode deixar as rugas mais evidentes e, conseqüentemente, com aspecto mais envelhecido. Quanto menos pó, melhor e mais natural será o resultado (BIZ, 2013).

De acordo com Mendes (2011), uma dica importante para a realização de maquiagens em peles da terceira idade é misturar creme hidratante com a base e espalhar com uma esponja úmida. Como técnica de rejuvenescimento, Mendes indica riscar com um lápis branco todas as linhas de expressões e novamente com o auxílio de uma esponja úmida, espalhar um corretivo claro sobre a região. Após finalizar o processo de maquiagem, risque novamente as linhas e suavize apenas com o dedo. Em casos de manchas presentes devido o cronoenvelhecimento e/ou fotoenvelhecimento, se persistirem mesmo após a aplicação do corretivo ou base, indica-se o uso de pancake e, logo após, o pó facial ou pó compacto.

Para Molinos (2010), é inadequado tentar cobrir as linhas de expressão com muitos produtos, uma vez que não há “correção” para esses sinais do tempo. Nas linhas de expressão, indica-se usar um corretivo claro ou um lápis bege diretamente na parte profunda da linha, após a aplicação da base. Como complementação da cobertura facial, recomenda-se não aplicar o blush com um efeito marcado, pois envelhece e deixa um aspecto pesado. Prevalece a utilização dos tons mais naturais como rosados, pêssego e terrosos e, preferencialmente, opacos (MOLINOS, 2010).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a preparação da pele madura bem como a escolha da maquiagem a ser utilizada, é necessário levar em consideração as alterações cutâneas apresentadas pelo envelhecimento, uma vez que bases, pós-

compactos, sombras e batons quando aplicados incorretamente, poderão acumular-se em rugas e linhas de expressão, deixando-as mais evidentes e com aspecto ainda mais envelhecido.

A aplicabilidade da maquiagem em peles maduras vinculadas ao cronoenvelhecimento e/ou fotoenvelhecimento contribui para uma melhor orientação na escolha dos produtos a serem utilizados, bem como forma de aplicação, cuidados e resultados que poderão ser esperados, beneficiando assim a mulher em questão.

### REFERÊNCIAS

BATISTELA, M. A.; CHORILLI, M.; LEONARDI, G. R.. Abordagens no estudo do envelhecimento cutâneo em diferentes etnias. *Rev. Bras. Farm.*, São Paulo, v. 88, n. 2, p. 59-62. 2007.

BIZ, Manuela. Como cuidas da pele e das rugas em cada idade da vida. *Women's Health*; Edição: Mdemulher 2013. Disponível em: <<http://mdemulher.abril.com.br/beleza/reportagem/pele/como-cuidar-pele-rugascada-idade-698236.Shtml>>. Acesso em 29 mai. 2018.

DRAELOS, Z.D. *Cosméticos em dermatologia*. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 1999.

FAGNAN, Sandra, et al. *Envelhecimento Cutâneo*. 2013. Disponível em: <<http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=1reta2&page=article&op=view&path%5B%5D=1464&path%5B%5D=1053>>. Acesso: 29/05/2018.

GALENA NOTÍCIAS. *Longevidade*. Ano XXV. Ed. 170.p.4-16.2015. Disponível em: <<http://www.galena.com.br/arquivos/2658>>. Acesso em: 29 de Maio de 2018.

GUIRRO, Elaine Caldeira de Oliveira; GUIRRO, Rinaldo Roberto de J. *Fisioterapia dermato-funcional*: 3a ed. São Paulo, Manole, 2004.

MATOS, Simone Pires de. *Cosmetologia aplicada*. 1ª edição. São Paulo: Érica, 2014.

MENDES, S. S. *Apostila de maquiagem*. CETEP Duque de Caxias. P. 3, jul. 2011. Disponível em: <[https://designvisualuff.files.wordpress.com/2011/07/apostila\\_de\\_maquiagem.pdf](https://designvisualuff.files.wordpress.com/2011/07/apostila_de_maquiagem.pdf)> Acesso em: jul. 2018.

MOLINOS, Duda. Maquiagem Duda Molinos. 11 ed. São Paulo: SENAC, 2010.

OLIVEIRA, Luana Tereza Coelho de. et al. A flor na pele: percepções sobre poder e estética da comunicação através da tatuagem e maquiagem. Rio de Janeiro –RJ, 2015. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-1469-1.pdf>> Acesso: 29/05/2018.

RESENDE, Maria Rita P.L. Imunocossmética estimulação de células imonocompetentes para a proteção da pele e reparação do DNA. Up To Date Estética Aplicada, v.15, n.71, p. 20-22, jan. 2009.

SHENEIDER, Aline Petter. Nutrição Estética. São Paulo: Atheneu, 2009.

SPENCER, Kit. Maquiagem: os segredos dos profissionais. 3. Ed. Barueri: Marco Zero, 2012. 255p.

SPIRDUSO, WW. Dimensões Físicas do Envelhecimento. São Paulo: Manole, 2005.

STEINER, R. (2004) Teosofia: introdução ao conhecimento suprasensível do mundo e do destino humano. São Paulo: Antroposófica, 2004.

WANG, Tom D. Envelhecimento facial. São Paulo: Santos, 2007. 141 p.